

Considerações finais

A escolha de uma carreira faz parte de um processo contínuo que começa desde cedo com uma grande participação da história de vida familiar do adolescente. Ao escolher uma profissão, é necessário identificar as influências recebidas na infância, os eventos mais marcantes que ocorreram até o momento e o estilo de vida desejado, pois a atividade profissional escolhida irá possibilitar ou não a realização das expectativas.

Diversos fatores afetam a escolha profissional: fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares, dentre outros. O adolescente realizará a sua escolha baseado no contexto social, econômico, cultural e psicológico em que se encontra. Em relação ao fator familiar, conflitos podem surgir quando há um desacordo entre as expectativas e desejos da família e os interesses do jovem.

Observa-se que a dificuldade ou até mesmo a impossibilidade de escolher uma profissão pode estar relacionada a situações conflituosas nas relações familiares, pois os processos afetivos vivenciados na família podem influenciar o tipo de escolha profissional realizada. A estrutura familiar pode ser uma barreira à livre escolha, quando os membros desse grupo expõem suas opiniões sobre determinadas profissões de forma direta ou indireta. Os valores, ideias e concepções com relação às atividades profissionais são transmitidos por gerações, sendo algumas ocupações mais valorizadas do que outras.

O presente trabalho mostrou a sua relevância na medida em que não foram identificados na literatura muitos estudos desta natureza, enfocando a influência da transmissão geracional na escolha da profissão. O material disponível sobre esse tema é relativamente escasso e o número de pesquisas empíricas e publicações científicas de caráter nacional, realizadas na área, ainda é restrito.

Sabe-se que desde o nascimento, o sujeito carrega consigo uma série de expectativas da família, que ele deverá (ou não) cumprir ao longo da sua vida. Os pais depositam seus sonhos nos projetos que fazem para o futuro do filho, e este se desenvolve dentro deste contexto, muitas vezes, ouvindo que deve seguir a profissão dos pais e/ou dos avós, ou que a profissão desejada não é apropriada para o seu gênero.

Nesse momento de escolha, o adolescente pode deparar-se com a herança familiar em relação a determinadas profissões. Um jovem pode escolher uma ocupação com o objetivo de resgatar um sonho particular de um de seus pais, que não foi possível de ser realizado. Além disso, os avós ou bisavós podem transmitir aos seus descendentes um ideal a ser seguido, que se tornará uma forma de pagamento de uma dívida familiar inconsciente. O adolescente pode ou não se apropriar deste legado e a realização do mandato pode passar a ser o seu projeto de vida. Os valores que as profissões assumem no grupo familiar influenciam de forma significativa no momento da escolha.

Para a compreensão do porquê de determinada escolha profissional é importante investigar, dentre outros aspectos, a herança geracional recebida e os legados que o sujeito precisa cumprir em sua família. É necessário estar atento aos valores que são passados por gerações, pois, para uma família, pode ser importante que os seus membros cursem o nível superior, preferencialmente, os cursos de Medicina, Direito ou Engenharia, ampliem seus estudos com pós-graduações, e que sejam bem sucedidos em seu trabalho. Já para outra família, estes valores podem não ser tão importantes. Além disso, a escolha por determinada profissão, também, permite ao jovem ocupar um lugar dentro da dinâmica familiar existente.

Sabe-se que, desde a infância, as experiências vividas com as pessoas significativas do grupo familiar vão marcando o sujeito. Essas experiências envolvem tanto a cultura, os valores e a moral das gerações anteriores, influenciando, sem que o sujeito perceba, suas decisões e escolhas amorosas e profissionais, dentre outras. Os desejos familiares ficam gravados no interior do sujeito e o que muda, de um sujeito para o outro, é a intensidade e a influência que este legado terá na vida de cada um. A frustração da expectativa familiar, na recusa do cumprimento de determinado mandato, pode gerar sentimentos de angústia, solidão e abandono.

Mais do que simples dados qualitativos que possam corroborar a literatura existente, os dados obtidos nas entrevistas com as famílias indicam alguns padrões que se repetiram e foram compartilhados pelos participantes.

Em relação ao momento da escolha profissional, ambos os adolescentes pontuaram as dificuldades encontradas ao escolher um curso de graduação e o fato de só terem começado a pensar nesta escolha no 3º ano do ensino médio. Falaram sobre o desconhecimento em relação ao mercado de trabalho e as diversas profissões existentes. Pontuaram, também, a dificuldade de escolher uma só profissão e ter que deixar de lado todos os outros cursos que não foram escolhidos. Queixaram-se por terem, ainda tão jovens, que fazer esta escolha e demonstraram uma visão de que seria uma escolha para o resto da vida.

Os pais mostraram-se preocupados em relação à escolha profissional dos filhos, seja pelo fato de o filho ter demorado a pensar nesta escolha ou pelo fato de estar difícil o mercado de trabalho.

Em ambas as famílias, observou-se uma desvalorização de determinadas profissões. Este discurso dos pais se refletia no discurso dos adolescentes, que acabavam desvalorizando as mesmas profissões que seus pais desqualificavam.

Foram destacados alguns fatores importantes ao optar por uma profissão, dentre eles: o gostar da profissão, o retorno financeiro, a identificação com determinada matéria, as habilidades predominantes na pessoa e a satisfação pessoal.

Os membros do casal 1, ela, dona de uma confecção e, ele, advogado, demonstraram insatisfação em relação às suas escolhas profissionais. Já, os médicos do casal 2 relataram que estão satisfeitos com a profissão escolhida. No entanto, a mãe se queixou um pouco da remuneração. Esta percepção dos pais em relação às suas ocupações acabou refletindo nos filhos no momento em que eles precisavam optar por qual curso iriam seguir. Sabe-se que a profissão dos pais e familiares e a forma como estes vivenciam suas ocupações também é um fator influente na decisão do jovem.

Em relação à transmissão geracional, foi observada nos discursos, a preocupação com a herança dos bens profissionais, e também, a transmissão geracional dos valores, da tradição e das habilidades profissionais. Havia, em ambas as famílias, uma preocupação com a continuidade dos bens profissionais. A

família 1, em relação à herança da confecção e a família 2 em relação à herança do hospital.

Em ambas as famílias, houve a valorização de algumas profissões e habilidades no decorrer das gerações. Na família 1, pontua-se a importância que o pai dá ao curso de direito e o fato de ele não ter feito o curso de arquitetura e achar que a filha tem aptidão para esta área. Observa-se também a transmissão geracional da habilidade manual, quando o pai relata o trabalho que realizava com o tio na marcenaria e o seu interesse por obras. A mãe também falou sobre a influência da avó no seu interesse pela costura e a transmissão destas habilidades.

A adolescente da família 1 também tinha uma grande habilidade manual. No seu discurso, trouxe vários exemplos de colegas que estão sofrendo a influência por parte da família na escolha da profissão, havendo, em alguns casos, uma perpetuação de determinada ocupação, nas diversas gerações da família. Esta perpetuação pôde ser vista na família 2, onde em várias gerações houve uma valorização da medicina.

O adolescente da família 2 sentia-se pressionado e pontuou que ficaria com a consciência pesada, caso fizesse uma escolha que não fosse pelo curso de medicina, demonstrando que se sentiria culpado por não estar acatando o projeto que os pais idealizaram para ele. Vale ressaltar que existem diversas famílias onde todas as gerações se dedicam a uma única profissão e, desta forma, muitas vezes, fica difícil escolher uma profissão diferente, pois não se pode romper com tal legado.

Em ambas as famílias, observou, de alguma forma, a transmissão dos valores relacionados àquelas profissões. A visão positiva ou negativa dos pais em relação a tais cursos estava exercendo influência na escolha profissional dos filhos. Em algumas situações, havia um compromisso com a geração anterior, de seguir a profissão que foi idealizada pelos pais ou avós.

Outro fator relevante observado foi um discurso de valorização das profissões conhecidas como tradicionais (clássicas), principalmente, por parte dos pais. Mas, em alguns momentos, este discurso dos pais parecia se refletir nas falas dos filhos, que demonstravam um certo preconceito com as profissões mais recentes, “modernas”, tais como: moda, gastronomia, dentre outras.

Vale ressaltar que o momento em que os pais fizeram suas escolhas profissionais foi bem diferente deste em que seus filhos se encontram.

Atualmente, existem inúmeros cursos novos e também diversas pós-graduações e cursos técnicos. Estes cursos recentes geram ansiedade nos pais em relação ao mercado de trabalho e a empregabilidade. Os cursos mais ligados às áreas artísticas, muitas vezes, acabam sendo vistos como “hobbies” e não como uma profissão como outra qualquer. Parece haver, ainda, uma valorização das profissões clássicas, tais como: medicina, engenharia e direito. Isto foi observado em algumas falas dos entrevistados.

Enfim, os relatos demonstraram o quanto a família está envolvida e exerce influência no momento em que o adolescente precisa escolher uma profissão. O jovem, muitas vezes, repete o discurso de seus pais ou familiares, podendo realizar o desejo dos mesmos. Por outro lado, ele pode confrontar ou transformar o que foi recebido como herança. O fato de não querer desapontar os pais/familiares pode se tornar um motivo de sofrimento e transformar a escolha da profissão em um processo doloroso. Vale ressaltar que a escolha é feita num estágio do ciclo de vida onde o sujeito está constituindo sua identidade e passando por uma série de transformações corporais e psicológicas.

Torna-se cada vez mais importante o aprofundamento dos estudos sobre os fatores de influência na escolha profissional, principalmente, o fator familiar, enfocando as diversas gerações. Segundo Filomeno (2005), para a realização de um trabalho de orientação adequado, não basta questionar a profissão dos pais e observar se o jovem possui o interesse de seguir a mesma carreira, opor-se a ela ou, ainda, realizar o desejo dos pais. É necessário, também, aprofundar o trabalho de orientação profissional, explorando as questões familiares, a história de vida profissional, o genograma e a dinâmica familiar. É importante que o sujeito não seja visto de uma forma fragmentada, mas que possa ser considerado na sua totalidade e na sua inserção num contexto maior, levando-se em conta que, ao escolher determinada profissão, ele carrega consigo regras, valores, missões, delegações e expectativas que foram nele depositadas.